

VOLTA SECA

Um Menino no Cangaço

Gonçalo Ferreira da Silva



VOLTA SECA – Um menino no Cangaço

Gonçalo Ferreira da Silva

Em mil novecentos e
dezoito, um fim de semana,
dia dezoito de março
nascia em Itabaiana
o futuro Volta Seca
na região sergipana

Levando uma franga virgem
debaixo do esquerdo braço,
com onze anos apenas
potém com desembaraço
o falante Volta Seca
fez carreira no cangaço

Por conduzir sob o braço
aquela franga distinta
Lampião o recusou
mas alguém disse: – Consinta
que fique no nosso grupo
o jovem Antônio da Pinta.

Lampião disse: – Está certo,
apenas fará mandados
do tipo varrer o chão,
lavar animais suados,
fazer serviços diversos,
levar e trazer recados.

Agora Antonio dos Santos
seria imortalizado
com o nome de Volta Seca
que o chefe havia lhe dado
o nome Antonio dos Santos
pertenceria ao passado.

Logo nos primeiros dias
do cangaço nas entranhas,
antes de pegar no sono
ouvia histórias estranhas
dos bandoleiros contando
as derradeiras façanhas.

Dormindo em rede precária
ao som de irritantes grilos
o sono dos cangaceiros
não passava de cochilos:
difícilmente os macacos
deixavam os cabras tranquilos.

Com dois anos já estava
totalmente acostumado,
com treze anos, portanto,
fazia qualquer mandado,
cumpria qualquer missão
que fosse designado.

No bando, medo, respeito e outros tipos de emoções, respeito, principalmente, com as gesticulações que Lampião exibia nos momentos de orações.

Era uma maneira antiga de impor respeito no bando que Lampião, normalmente orava gesticulando botando os próprios espíritos debaixo do seu comando.

Com oração ou sem ela o fato é que certo dia Volta Seca apreciou um ato de covardia que se ficasse calado nunca se perdoaria.

Lampião disse a um cabra:
- Moleque, você vá já com a rapidez felina do gato maracajá pegar um conto de reis com um amigo em Ingá.

Quando Lampião deu fé
o cabra já tinha ido
mas voltou depois de longo
tempo desaparecido
e muito pior ainda
sem o dinheiro exigido.

Diante do próprio grupo
Lampião no mesmo instante
deu na cara do bandido
soco desmoralizante.
Volta Seca achou aquilo
terrivelmente chocante.

Houve um silêncio mortal
dos cabras obedientes,
mas Volta Seca avançou
e disse rangendo os dentes
para infinita surpresa
dos bandoleiros presentes:

– Não posso ver em silêncio
tamanha indignidade,
quem bater na minha cara,
digo com sinceridade
estará plantando vento
para colher tempestade.

Lampião ouvindo aquilo
disse: - Deixem que me incumba
de matar este pixote
aqui dentro do mufumbo,
comigo quem planta insulto
haverá de colher chumbo.

Porém Maria Bonita
intercedeu a favor
do destemido garoto
por ter mostrado valor
falando a verdade sem
ferir seu superior.

Nessa altura Volta Seca
tinha apenas treze anos,
somente dois no cangaço
e povoado de planos
para reunir dinheiro
e ajudar os seus manos.

Todavia, o episódio
causou admiração
no grupo, e secretamente
até mesmo em Lampião
revelada à sua amada
sentado em trempes no chão.

Depois daquele episódio
dizia o rei do cangaço:
– Volta Seca seja forte
porém não avance um passo
na zona de eficácia
do meu poderoso braço.

Lampião dava ao garoto
ensinamento paterno,
como conviver com o grupo,
como ser forte e fraterno,
como sentir-se no céu
mesmo vivendo no inferno.

Conselhos e ensinamentos
transmitidos sem rodeio,
ausência total de medo,
de covardia ou receio
duraram somente até
o primeiro tiroteio.

Um cabra invejoso foi
ao Lampião avisar
que Volta Seca ensinava
as volantes a atirar
e estratégia de guerra
para o bando derrotar.

Lampião ao saber disse
com fúria e com ironia:
– Comunique a Volta Seca
o fim de sua alegria
porque eu vou fuzilá-lo
ainda com a luz do dia.

Quando o jovem Volta Seca
inteirou-se do recado
por precaução preferiu
ser da prudência aliado
e antes que o Sol caísse
saiu do grupo, apressado.

Perambulando com fome
sem um só acompanhante
teve que bater de frente
com decidida volante
enfrentando vinte homens
de modo impressionante.

Acabou pela volante
tornando-se escravizado
por um juiz rigoroso
sumariamente julgado,
por cento e quarenta e cinco
anos sendo condenado.

Quando Getúlio assumiu
como chefe da Nação
concedeu a Volta Seca
presidencial perdão
e teve a felicidade
de se livrar da prisão.

Aos oitenta e quatro anos
Volta Seca agora busca
ao lado da esposa Isaura
depois de batalha brusca
recurso que lhe permita
a aquisição de um fusca.

Mora na Zona da Mata
no grande Minas Gerais
com a esposa somente
pois parentes não tem mais
na cidade Estrela Dalva
vive seus dias finais.

9473

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

DUZENTOS TÍTULOS PUBLICADOS

***UM MILHÃO
DE EXEMPLARES
VENDIDOS
EM TRÊS
CONTINENTES***

Tel.: (0xx21) 2232-4801